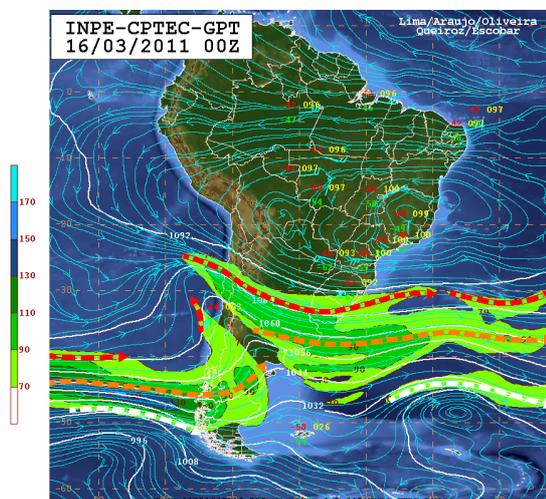




## Análise Sinótica

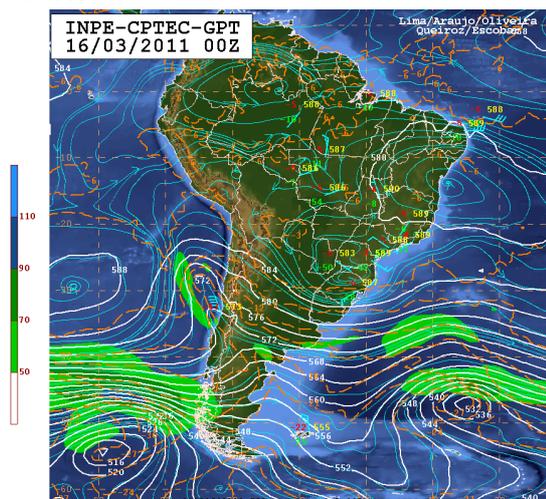
16 March 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



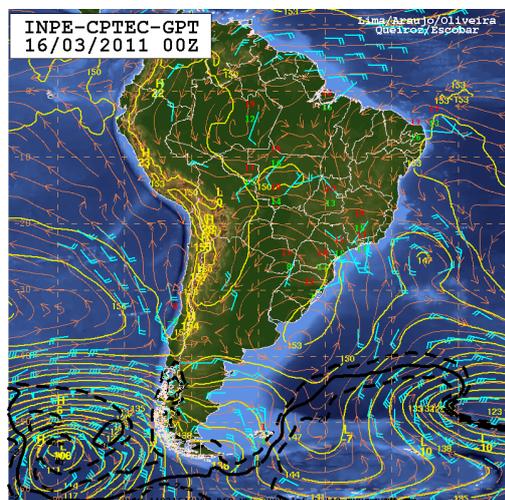
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z desta quarta-feira (16/03) predomina a circulação anticiclônica sobre grande parte do continente Sulamericano a norte de 30S. Este padrão de escoamento provoca a difluência dos ventos e consequentemente a divergência neste mesmo nível. Este comportamento dinâmico, então, favorece a convecção nos níveis mais baixos da troposfera colaborando, de forma significativa, para a formação de nuvens de grande desenvolvimento vertical (ver imagem de satélite) principalmente em áreas do norte e oeste da Região Norte e entre MT, GO e o Sudeste. Esta área anticiclônica está centrada no centro-norte de MG. A sul desta ampla área anticiclônica (a sul de 30S), configura-se um escoamento baroclínico. Um cavado desloca-se entre o Pacífico e os Andes, com o Jato Subtropical (JST) em torno de 32S e com o ramo norte do Jato Polar (JPN) acoplado-se dentro desta onda. Sobre o Atlântico também estes máximos de vento se acoplam, mas em um escoamento bem mais zonal. A onda, associada a frente fria no Atlântico, tem seu centro ciclônico em torno de 48S/38S, onde configura-se o ramo sul do Jato Polar (JPS) estendendo um cavado meridionalmente em torno de 38W. Na altura do sudeste da Região Sudeste brasileira configura-se uma área de cavado no campo de vento intensificando a divergência em sua parte dianteira (a oeste do meridiano 37W), área onde em superfície configura-se um centro de baixa pressão.

### Análise 500 hPa



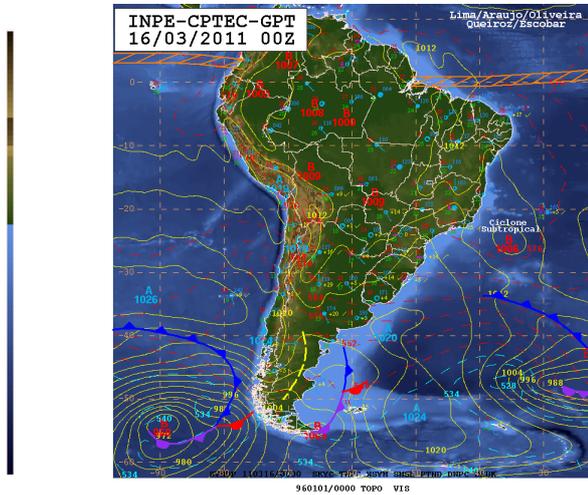
Na análise da carta sinótica do nível médio (500 hPa) da 00Z desta quarta-feira (16/03), também predomina um comportamento anticiclônico com dois centros um a leste da BA e outro sobre o Sul do Brasil. A sudeste da Região Sudeste tem-se um cavado, com reflexo no campo de geopotencial. Área onde em superfície temos o centro de baixa pressão. Sobre o Centro-Oeste tem-se um vórtice ciclônico com centro sobre o noroeste de MT, estendendo um cavado invertido entre as altas. Nos Andes também se observa o aprofundamento do cavado, com temperatura chegando a 17 graus negativos na costa do Chile. Esta área ciclônica estende-se a sul da província de Buenos Aires, onde se configura um cavado. A sul de 34S, observa-se as ondas associadas a frentes frias em superfície uma no Pacífico sudeste e outra no Atlântico Sul.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica em baixos níveis (850 hPa) da 00Z desta quarta-feira (16/03) persiste a área de baixa pressão sobre o Atlântico a sudeste do Sudeste brasileiro em 26S/35W, afastada da costa brasileira. Este sistema tem núcleo de 1470 mmp e está associado a um ciclone com características subtropicais em superfície (baixa pressão na coluna troposférica com estrutura térmica na vertical caracterizada por núcleo quente nas camadas mais baixas e núcleo frio nas camadas mais altas acima de 60 hPa). Sua posição gera uma convergência de noroeste entre GO e ES, onde se tem forte instabilidade (imagem de satélite). A alta sobre o Sul do Brasil também continua configurada, mas está centrada sobre o Atlântico a sul do Uruguai. Seu escoamento atua até o MS e Paraguai, onde dificulta a instabilidade. O cavado que atua entre o Pacífico e os Andes, configura um vórtice ciclônico neste nível a oeste dos Andes. O cavado frontal configura-se a leste de 40W, com a linha de zero grau (linha preta contínua) bastante didática verificando-se o setor frio e o quente do sistema.

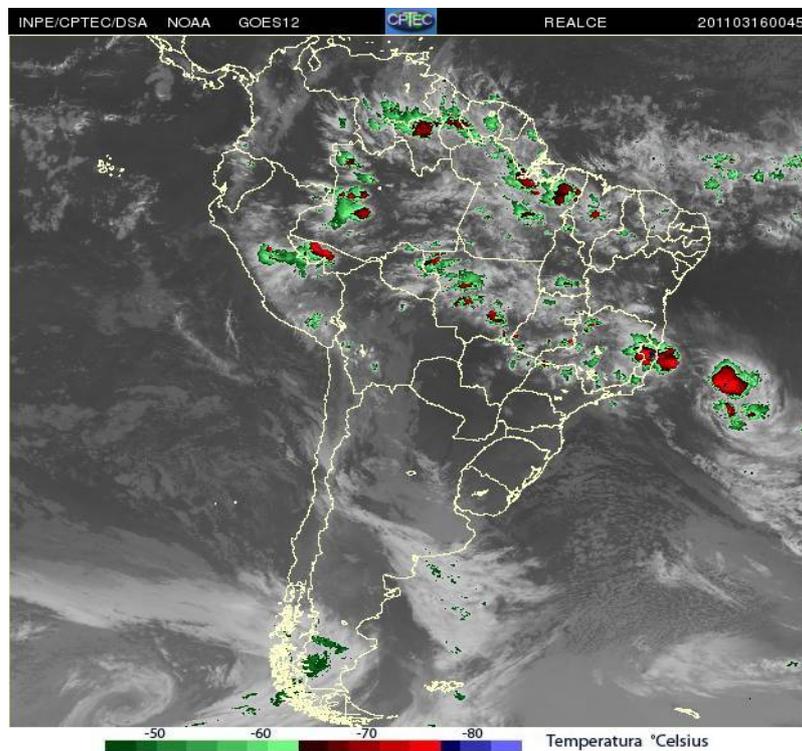
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z desta quarta-feira (16/03), observa-se um sistema frontal sobre o Atlântico, com o ciclone extratropical de 985 hPa, já em fase avançada de oclusão e bem afastado do continente, a leste de 30S. Este sistema frontal tem um ramo frio secundário na altura do RS. O ramo principal deslocou-se pelo Atlântico e já não influencia sobre o continente. Porém, o anticiclone pós-frontal que está centrado a sul de 35S, atua entre o leste da Argentina, Uruguai, Sul e parte do Sudeste do Brasil, com pressão de 1020 hPa em 39S/55W. Este sistema gera um gradiente de pressão na costa entre o Sul e o RJ, causando um transporte de umidade e ventos no litoral, incluindo no litoral entre SP e RJ. Já o centro de baixa pressão subtropical está centrado em 24S/35W, com pressão de 1006 hPa e bastante afastado do continente. Um sistema frontal é visto no oceano Atlântico, a leste do sul da Argentina, praticamente ocluído, com uma baixa pressão de 1003 hPa na terra do fogo. Outro sistema frontal em oclusão é observado no oceano Pacífico, com um ciclone extratropical de 968 hPa, em torno de 53S/90W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se centrada a leste de 10W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo pontual de 1026 hPa em torno de 35S/95W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ondula sobre o Pacífico em torno de 3N e 4N, e sobre o Atlântico em torno da Linha do Equador e 2N.

## Satélite

16 March 2011 - 00Z





## Previsão

Nesta quarta-feira (16/03), a área de baixa pressão com característica subtropical presente no Atlântico na altura do ES já se encontra bastante afastada do continente, sem influências sobre este. Porém, um cavado acoplado a este sistema, deixará um canal de umidade que provocará chuvas entre o sul e o sudoeste da BA, norte do ES e nordeste de MG entre quarta-feira (16) e quinta-feira (17). Nesta área poderá chover forte e ocorrer acumulado de chuva.

A pista de ventos úmidos vindos do mar, devido a uma forte pista de ventos de sudeste, manterá o céu encoberto com chuva periódica no decorrer do dia entre o litoral do PR e litoral sul do RJ, nesta área de forma localizada poderá ocorrer acumulado de chuva significativo. Nas demais áreas do Sudeste, em grande parte do Centro-Oeste, Norte e parte do Nordeste do país o calor, umidade e o padrão de ventos em altitude provocará pancadas de chuva que localmente serão fortes. Este padrão não sofrerá mudanças significativas até esta quinta-feira (17/03).

A partir da sexta-feira (18/03), uma frente fria avançará pelo Sul do Brasil provocando chuva no RS e em SC. Este sistema estará posicionado sobre o oceano no sábado (19/03), porém, há diferenças entre os modelos de previsão de tempo ETA e GFS quanto ao posicionamento do sistema. O ETA20 o coloca na altura do litoral norte de SP no sábado, enquanto o GFS o deixa mais a sul, na altura entre SC e o PR. Esta diferença compromete a previsibilidade a partir deste dia para a faixa litorânea entre Sul e Sudeste do país. O ar frio na retaguarda deste sistema não será tão intenso, provocando queda de temperatura, principalmente a mínima em torno de 8C para Argentina, Uruguai e região da campanha do RS. A máxima terá queda em torno dos 7C entre a serra gaúcha e catarinense. Com o deslocamento da frente fria para o oceano, a convergência de umidade novamente aumentará chuva e chance de acumulados de chuva entre o sul de SP e o leste do PR entre o domingo (20/03) e a segunda-feira (21/03).

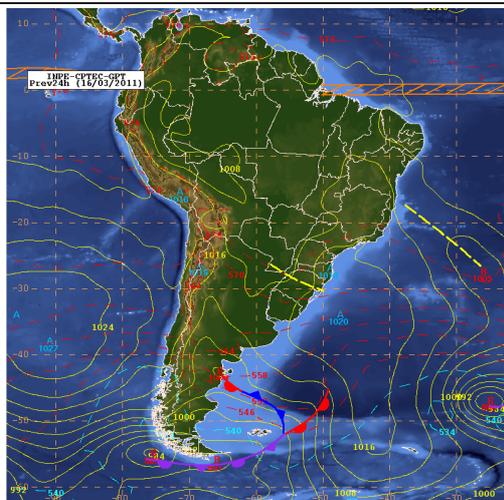
<br>

Elaborado pelas Meteorologistas Mônica Lima e Naiane Araujo

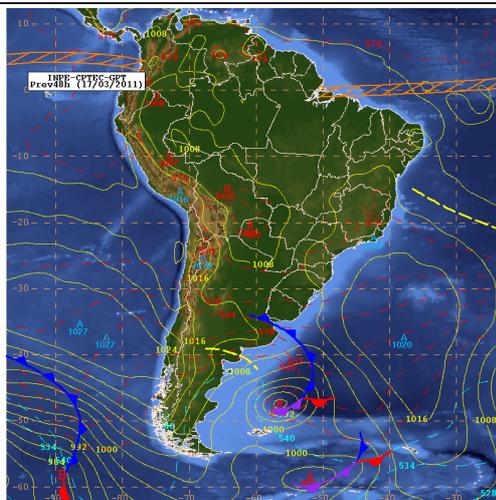
<br>

## Mapas de Previsão

24 horas

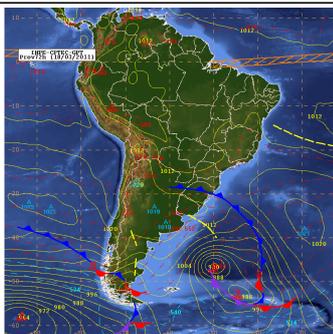


48 horas

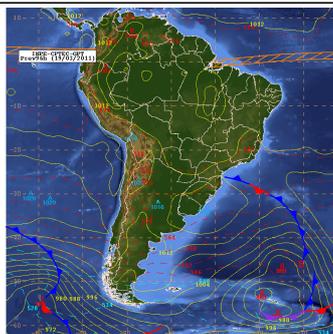


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

